

FATORES SOCIOECONÔMICOS E OBESIDADE EM ADULTOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SARA COSTA MARTINS RODRIGUES SOARES¹; NAIARA SOUSA COSTA²,
EMANUELE BARROS DOMINGOS³, MARINA DE CASTILHO ROCHA DAMASCENO⁴,
DANIELA VIEIRA DE SOUZA⁵

¹Centro Universitário Fametro – Unifametro; saracmrsoares@gmail.com; ²Centro Universitário Fametro – Unifametro; naiaracosta.nutricionista@gmail.com;

³ Centro Universitário Fametro – Unifametro; emanuele.barrosnutri@gmail.com;

⁴ Centro Universitário Fametro – Unifametro; marina_de_castilho@hotmail.com;

⁵ Centro Universitário Fametro – Unifametro;

daniela.vieira@professor.unifametro.edu.br;

Área Temática: SAÚDE COLETIVA

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma doença crônica, de origem multifatorial. Há uma associação significativa entre obesidade e menor escolaridade, maior idade, piores condições socioeconômicas com o aumento progressivo da doença. No Brasil, 31,6% da população encontra-se na pobreza e 70,3 milhões com insegurança alimentar. Tais fatores exercem influência no poder de compra e nas escolhas dos alimentos, facilitando o consumo de alimentos ultra processados, e consequentemente, favorecendo o aumento da obesidade. Essa constatação reforça a importância de compreender o enfrentamento da obesidade, levando em conta o contexto socioeconômico mais amplo. **Objetivo:** O presente estudo visou compreender a relação dos fatores socioeconômicos na obesidade em adultos brasileiros. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa nas bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online e Periódicos Capes, no período de março de 2024. Foram incluídos artigos observacionais disponíveis na íntegra, dos últimos 5 anos, na língua inglesa e portuguesa, que relacionasse os fatores socioeconômicos e a obesidade em adultos brasileiros. Após aplicação dos critérios, foram incluídos 4 artigos para o presente estudo. **Resultados:** Os estudos destacam a obesidade como um fenômeno multifatorial, influenciado por fatores biológicos, socioeconômicos e comportamentais. Fatores socioeconômicos como idade da menarca, renda, nível educacional estão associados à prevalência do excesso de peso, sendo determinantes na disparidade de obesidade entre os gêneros. Há uma maior prevalência de obesidade nas áreas urbanas. **Conclusão/Considerações finais:** Os fatores socioeconômicos foram mais preponderantes entre as mulheres, enquanto nos homens, os aspectos comportamentais tiveram uma correlação forte.

X JORNADA DE NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

Palavras-chave: Obesidade; Fatores Socioeconômicos; Brasil.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma condição caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, podendo acarretar diversas complicações para a saúde. Ela é considerada um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo, com uma prevalência crescente ao longo das últimas décadas (WHO, 2020). Sua etiologia é de origem multifatorial, incluindo interações complexas de fatores genéticos, ambientais, psicológicos, comportamentais e socioeconômicos (Abeso, 2022; Hruby; Hu 2015, *apud* Matos; Machado; Hentschke, 2020).

Uma análise da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) em 2019, revelou uma realidade alarmante: mais da metade da população adulta brasileira está enfrentando problemas de excesso de peso, com aproximadamente 20% das pessoas sendo classificadas com obesidade. Esses dados são reflexos da tendência preocupante no país, evidenciado pelo aumento de 72% nos casos de obesidade nos últimos 13 anos (Brasil, 2019; Abeso, 2023).

Para explicar aspectos que influenciam o excesso de peso, Lisowski e *et al.* (2019), observaram uma redução da obesidade à medida que o nível de escolaridade evolui, porém, o aumento da idade e piores condições socioeconômicas estão associados a um maior peso. Essa constatação reforça a importância de adotar uma abordagem integral na compreensão e no enfrentamento da obesidade, levando em conta o contexto socioeconômico mais amplo.

Em 2022, 31,6% da população brasileira estava na pobreza e 5,9% na extrema pobreza (Brasil, 2023b). Nesse mesmo ano, segundo o relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, 70,3 milhões de pessoas estavam com Insegurança Alimentar (IA) moderada e 21,1 milhões com IA grave no Brasil (Brasil, 2023c).

Nesse cenário fica evidente que condições econômicas desfavoráveis influenciam na disponibilidade e no acesso a alimentos saudáveis e nutritivos, pois frequentemente apresentam recursos financeiros limitados, o que os torna mais propensos a depender de opções alimentares mais acessíveis, como alimentos

X JORNADA DE NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

ultraprocessados, contribuindo significativamente para o aumento da obesidade (Brito *et al.*, 2020).

Considerando a relevância e o desafio que a obesidade e os fatores socioeconômicos representam para a saúde pública, bem como o alarmante aumento da sua prevalência nos últimos anos, torna-se essencial a realização dessa pesquisa, especialmente devido à escassez de estudos sobre o tema. Nesse contexto, esta revisão buscou investigar e sintetizar as evidências disponíveis sobre a relação entre os fatores socioeconômicos e a obesidade em adultos no Brasil, através de uma revisão integrativa da literatura.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, tendo como pergunta norteadora: “Qual influência dos fatores socioeconômicos na obesidade no Brasil?” A busca se deu a partir das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Periódicos Capes) e PubMed Central (PMC), em março de 2024.

Para a pesquisa dos artigos foram realizadas na língua inglesa e portuguesa, utilizando as seguintes combinações dos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Obesidade (obesity), Fatores Socioeconômicos (socioeconomic factors) e Brasil (Brazil). A combinação dos DeCS se deu com o conectivo aditivo “e” (em português) e “and” (em inglês) do seguinte modo: “obesidade e fatores socioeconômicos e Brasil”, “obesity and socioeconomic factors and Brazil”.

Foram incluídas as publicações disponíveis na íntegra, com corte temporal dos últimos 5 anos, que abordavam as temáticas dos fatores socioeconômicos e obesidade em ensaios observacionais com adultos brasileiros. Foram excluídos estudos divulgados via monografia, trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese, capítulo de livro, editorial, carta, relatórios de pesquisas científicas e revisões. Foi realizada a leitura dos títulos, excluindo aqueles que abrangiam outros temas ou que fugiam da temática, além dos duplicados. Foram selecionados para análise do resumo 22 estudos, dos quais 15 artigos foram lidos na íntegra e a partir disso 04 trabalhos foram incluídos.

X JORNADA DE NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os aspectos socioeconômicos abordados variaram em cada estudo. Em um compilado geral, pode-se citar a renda, educação, ocupação, idade, estado civil, sexo, cor, viver com o companheiro, espaço geográfico (urbano ou rural) e presença de saneamento básico. Foram observadas taxas mais elevadas de obesidade entre os homens com maior nível educacional e renda domiciliar per capita. Em contrapartida, outras pesquisas evidenciaram que as mulheres com menor escolaridade e renda apresentaram uma maior prevalência de obesidade (Ferreira *et al.*, 2021; Lisowski *et al.*, 2019).

Observou-se associação entre o sobrepeso/obesidade e a faixa etária, com maior prevalência do excesso de peso entre os adultos com idade igual ou acima de 40 anos. Estima-se que a diminuição do nível de atividade física, bem como do metabolismo basal e das alterações hormonais que acontecem com o envelhecimento, levam o corpo a estocar mais gordura (Melo *et al.*, 2020). Dados estes que corroboram com o estudo de Malveira (2021), onde ao buscar descrever as maiores prevalências de obesidade nas regiões brasileiras, identificou que além dos hábitos alimentares, aspectos comportamentais e a auto avaliação em saúde também são fatores de risco.

A questão de gênero também obteve destaque nesta revisão, no qual o sexo feminino possuiu uma maior prevalência no ganho de peso, com forte influência de fatores como menstruação, gestação, idade cronológica, raça e situação conjugal. A discrepância na obesidade entre homens e mulheres foi associada, principalmente, a aspectos comportamentais para àqueles e a fatores socioeconômicos para estas (Silva; Rodrigues; Braga, 2023; Dinegri *et al.*, 2021).

No caso do sexo feminino, observou-se que uma maior renda reduz a diferença da obesidade em relação aos homens. Corroborando com esses achados, Ferreira, Szwarcwald, Damacena (2019), pontuaram que, em países em desenvolvimento, a obesidade tende a variar conforme o gênero e o status socioeconômico, sendo sua tendência a prevalecer sobre determinados grupos, principalmente o de mulheres com menor escolaridade e renda.

X JORNADA DE NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

Com relação à raça/etnia, no estudo de Melo *et al.* (2020) foi encontrada maior frequência de sobrepeso/obesidade entre pessoas pretas, por conta de que estes tendem a compor camadas socialmente mais desfavorecidas, assim como em outros agrupamentos aproximados pela condição de pobreza, como famílias do meio rural e estratos de renda mais baixa (Costa *et al.*, 2014).

Viver com companheiro(a) foi outro fator associado à maior prevalência de obesidade para ambos os sexos. Indivíduos em situação conjugal estável são mais propensos a ter companhia nas refeições, facilitando o hábito de comer mais, e/ou alimentos mais calóricos, propiciando o aumento de peso (Ferreira *et al.*, 2021). Outra hipótese é que casais tendem a se preocupar menos com o seu peso corporal por não estarem em busca de companheiro. No entanto, o aumento do peso tende a ser maior para indivíduos do sexo masculino, visto que se observa uma tendência cultural que pressiona as mulheres a manterem constante preocupação com o peso devido à valorização social da magreza (Dinegri *et al.*, 2021; Silva; Rodrigues; Braga, 2023).

No tocante à localidade de moradia dos brasileiros, observou-se maior prevalência de obesidade entre as pessoas residentes na área urbana, principalmente entre os homens (Ferreira *et al.*, 2021). Porém, é importante notar que ocorreram aumentos significativos de obesidade entre os residentes de setores rurais entre 2013 e 2019, indicando que a transição nutricional também tem alcançado a população do campo. Esses cidadãos possuem considerável risco de insegurança alimentar causada por diversos fatores de risco, como escassez de recursos financeiros, educacionais e obstáculos no acesso à alimentação de qualidade (Ferreira *et al.*, 2021; Brasil, 2014).

Apesar dos resultados obtidos, vale ressaltar que houveram limitações durante a construção deste trabalho. Dentre eles, o número limitado de artigos publicados sobre a temática nos últimos cinco anos, embora este assunto seja um importante norteador para o desenvolvimento de políticas públicas de prevenção e combate da obesidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

A obesidade é um fenômeno complexo e multifatorial, envolvendo variáveis biológicas, socioeconômicas, comportamentais e culturais. As pesquisas evidenciam

X JORNADA DE NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

uma interação entre esses elementos, ressaltando a importância de uma abordagem integrada de enfrentamento como questão de saúde pública. Aspectos socioeconômicos, como renda e nível educacional, exercem um papel significativo, ao passo que características biológicas, como idade da menarca e paridade, também possuem influência na predisposição ao excesso de peso. A análise por gênero evidenciou disparidades na prevalência da obesidade, sendo os fatores socioeconômicos mais preponderantes entre as mulheres, enquanto nos homens, os aspectos comportamentais tiveram uma correlação mais forte. Compreender a influência desses diversos fatores é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e tratamento da obesidade.

REFERÊNCIAS

ABESO. Associação Brasileira para o estudo da obesidade e da síndrome metabólica. **Mapa da Obesidade**. ABESO, 2023. Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/>. Acesso em: 27 mar. 2024.

ABESO. Associação Brasileira para o estudo da obesidade e da síndrome metabólica. **Posicionamento sobre o tratamento nutricional do sobrepeso e da obesidade**. ABESO, v. 1, p. 260, 2022. Disponível em: Disponível em: <https://abeso.org.br>. Acesso em: 30 mar. 2024.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostras de domicílios: segurança alimentar 2013**. Rio de Janeiro: IBGE; 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, Agência Nacional de Saúde Suplementar; 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico>. Acesso em: 26 mar. 2024.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pobreza cai para 31,6% da população em 2022, após alcançar 36,7% em 2021**. Rio de Janeiro: IBGE. 2023b. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38545-pobreza-cai-para-31-6-da-populacao-em-2022-apos-alcancar-36-7-em-2021#:~:text=O%20percentual%20de%20pessoas%20em%20extrema%20pobreza>

X JORNADA DE NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

%2C%20ou%20seja%2C%20que,31%2C6%25%20em%202022. Acesso em: 26 mar. 2024.

BRITO, A. P. *et al.* Fatores associados à insegurança alimentar e nutricional em comunidade carente. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, São Luís, v. 33, p. 2, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2020.10415>. Acesso em: 27 mar. 2024.

COSTA, E. C. *et al.* Evolução do excesso de peso e fatores associados em mulheres de 10 a 49 anos em Pernambuco, Nordeste, Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 27, n. 5, p. 513-524, 2014.

DINEGRI, L. *et al.* Excesso de peso em mulheres de uma comunidade urbana de baixa renda: fatores socioeconômicos, demográficos e reprodutivos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3885-3893, 2021.

FERREIRA, A. P. S. *et al.* Aumento nas prevalências de obesidade entre 2013 e 2019 e fatores associados no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. 1-15, 2021.

FERREIRA, A. P. S; SZWARCOWALD, C. L.; DAMACENA, G. N. Prevalência e Fatores Associados Da Obesidade Na População Brasileira: Estudo Com Dados Aferidos Da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. 1–14, 2019.

LISOWSKI, J. F. *et al.* Prevalência de sobrepeso e obesidade e fatores associados em mulheres de São Leopoldo, Rio Grande do Sul: um estudo de base populacional. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 380–389, out. 2019. Acesso em: 27 mar. 2024.

MALVEIRA, A. S. *et al.* Prevalência de obesidade nas regiões Brasileiras. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4164-4173, 2021.

MATOS, B. W. *et al.* Aspectos Psicológicos Relacionados à Obesidade: Relato de Caso. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 16. n. 1, p. 42-49, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v16n1/v16n1a07.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2024.

MELO, S. P. DA S. DE C. *et al.* Sobrepeso, obesidade e fatores associados aos adultos em uma área urbana carente do Nordeste Brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, n. 1, p. e200036, 2020.

World Health Organization. **Obesity and overweight**: Fact sheet. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 26 mar.2024.

X JORNADA DE NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

SILVA, L. A.; RODRIGUES, C. T.; BRAGA, M. J. Fatores socioeconômicos e comportamentais associados a desigualdade na obesidade de homens e mulheres no Brasil. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 177-209, 2023.